



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

PLANO DE TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a grande extensão das atividades a serem realizadas e com a finalidade de manter a objetividade dos trabalhos da Comissão, o esforço principal deverá ser orientado nos seguintes eixos temáticos:

- a) Prevenção ao uso de drogas;
- b) Tratamento e acolhimento;

2. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

Nos itens acima, interessa que sejam levantadas as ações existentes e potenciais, juntamente com as razões pelas quais vêm sendo bem-sucedidas, as dificuldades para a sua implementação e/ou sugestões de novas medidas que possam melhorar o enfrentamento ao uso de drogas no Brasil.

Sugere-se que o período de abril até julho seja destinado a visitas seletivas aos Estados para realização de audiências com os grupos de interesse, de acordo com os requerimentos que forem aprovados, com a finalidade de levantar os aspectos relativos aos eixos temáticos propostos.

O formato das atividades será definido à medida que os requerimentos forem sendo aprovados. Entretanto, devido à necessidade da realização de um diagnóstico inicial dos problemas e ao levantamento de propostas de soluções, sugere-se que sejam realizadas:

- reuniões com autoridades governamentais e com especialistas nas áreas temáticas consideradas prioritárias;
- oficinas temáticas com o público que mantém, gerencia ou utiliza os equipamentos e serviços à disposição de usuários de drogas;
- visitas às comunidades terapêuticas e às unidades do SUS que recebem usuários de drogas para tratamento;
- visita à Cracolândia no Estado de São Paulo;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

- reunião com os gestores do Programa Acolhe Alagoas (Rede Acolhe), Projeto Vem Viver e/ou outros programas de atenção integrada aos usuários de drogas ilícitas;

- visita aos programas de enfrentamento às drogas na Suécia e Holanda para conhecer as experiências de liberação do uso de drogas desde a década de 60 e a evolução das medidas restritivas nas últimas cinco décadas.

Em cada uma das reuniões, será feito um esforço para levantar o seguinte:

a) dados sobre as ações efetivamente realizadas na unidade da federação por eixo temático: prevenção, tratamento e acolhimento, financiamento e as sugestões para a legislação.

b) relato das visitas realizadas às unidades do SUS (CAPSAD e hospitais);

c) propostas de encaminhamento sobre problemas levantados.

É necessário considerar que o objetivo da atividade é promover que as pessoas debatam as políticas sobre drogas. Dessa forma, a exposição de especialistas não deve ser extensa a ponto de comprometer o tempo de debate e sim útil para aprofundá-lo;

As atividades devem comportar espaço para interlocução com todos os setores da sociedade interessados e os próprios usuários em recuperação;

Em agosto realizaremos uma atividade de finalização das atividades da Comissão, podendo ser seminário com a presença das entidades de atenção aos usuários de drogas.

3. CRONOGRAMA

Abril a Julho: realização das visitas e reuniões conforme previsto no item 2;

Julho: realização da visita de estudos à Suécia e Holanda.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

Agosto: realização de uma atividade de finalização dos trabalhos da Comissão (podendo ser seminário).

A blue ink signature of Ronaldo Fonseca, consisting of a large, stylized 'R' and 'F'.

Dep. Ronaldo Fonseca – Relator

A blue ink signature of Eliziane Gama, appearing as a cursive 'E' followed by 'Gama'.

Dep. Eliziane Gama – Presidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

Políticas Públicas sobre Drogas – Documento para Debate

Eixo: Prevenção

A prevenção ao uso de drogas é o resultado de um **compromisso que o Governo, diversos atores e a sociedade em geral** assumem de forma a compartilhar responsabilidades na atenção e melhoria das condições de vida.

É necessário refletir se as ações preventivas têm sido planejadas e direcionadas de forma a incentivar a educação para a vida saudável, se tem provido acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer e se tem difundido conhecimento sobre as drogas.

Nesse contexto é necessário debater:

a) se tem sido fomentado o **protagonismo juvenil**, da participação da família, da escola e da sociedade nas ações das políticas sobre drogas;

b) se o conhecimento e prática da **promoção da cultura de paz** vem sendo valorizados;

c) se as medidas nas áreas da educação, esporte e cultura no enfrentamento às drogas vêm sendo integradas e fortalecidas;

d) qual a abrangência quantitativa das ações quanto à **capacitação para o trabalho** em conjunto com a Educação para Jovens e Adultos, com o **Sistema S, Projovem, Pronatec e outros programas** que podem ser articulados em prol da prevenção ao uso de drogas;

e) se as mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais vêm atingindo seus objetivos e atendendo às especificidades do público-alvo, as diversidades culturais e respeitando as diferenças de gênero, raça e etnia.

Além disso, é necessário realizar reflexões sobre ações para o **fortalecimento do Sistema Nacional de Emprego** e a articulação entre trabalho especializado e oportunidades de emprego.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

Os trabalhos da Comissão podem fortalecer e oferecer sinergia ao Sistema Único de Saúde por meio de diretrizes legais para:

a) o desenvolvimento de ações articuladas com os estabelecimentos de ensino, com a sociedade e com a família para a prevenção de agravos à saúde dos adolescentes e jovens de uma forma geral e dos usuários de drogas em particular;

b) a garantia da **inclusão de temas** relativos a consumo de álcool, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), planejamento familiar e saúde reprodutiva **nas atividades dos diversos níveis e modalidades de ensino**;

c) a **capacitação dos profissionais** de saúde em uma perspectiva multiprofissional para lidar com o abuso de álcool e de substâncias psicoativas.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

Eixo: Acolhimento e Tratamento

É necessário **melhorar a estrutura do atendimento aos usuários** ou dependentes de drogas e suas famílias, aumentando a oferta de atenção ao usuário de drogas e reorganizando a articulação federativa e intersetorial.

A **melhoria do nível de atenção ao usuário** ou dependente de drogas é outro tema recorrente no debate realizado ao longo dos anos. Essa atenção deve ultrapassar o caráter meramente assistencial, caminhando na direção da responsabilização da pessoa pelo dano que produz a si próprio e aqueles que estão mais próximos de forma a promover:

a) a **articulação entre o atendimento governamental e os serviços oferecidos pelas comunicadas terapêuticas e acolhedoras**;

b) o necessário **suporte financeiro às comunidades terapêuticas**, mediante convênios e **adesão aos programas** governamentais;

c) a **articulação com as ações preventivas**, preferencialmente levada pelo Estado às comunidades e às residências das pessoas;

d) um breve período de internação para desintoxicação; e

e) a **evolução para uma fase em que trabalho, educação, esporte, cultura, entre outras dimensões**, que devem ser oferecidas em modelos urbanos e rurais como forma de promover a melhor chance de sucesso para o tratamento.

Além disso, há que verificar a viabilidade e conveniência da criação de um **Registro Nacional de Entidades** e de um **Sistema de Estatísticas sobre Drogas** e debater acerca das medidas de integração e fortalecimento das instituições não-governamentais de acolhimento aos usuários de drogas.

Com relação à **promoção de saúde integral**, é necessário levantar se as ações têm construído um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços para a prevenção, a promoção, a proteção e a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Externa – Consumo de Drogas entre os Jovens no Brasil

recuperação da sua saúde, de forma integral, com acesso universal a serviços humanizados e de qualidade, incluindo a atenção especial aos agravos mais prevalentes nos usuários de drogas.

É importante realizar uma reflexão sobre os limites e possibilidades de ações de redução de danos, procurando articular essas estratégias com as demais dimensões preventivas e interventivas das políticas sobre drogas.

Diretrizes Setoriais para articulação federativa e intersetorial no âmbito do SUS e de outros sistemas.

Os trabalhos da Comissão podem fortalecer e oferecer sinergia ao Sistema Único de Saúde por meio de diretrizes legais para:

- a) a valorização das parcerias com instituições religiosas, associações, organizações não-governamentais na abordagem das questões de sexualidade e uso de drogas e de substâncias psicoativas;
- b) a articulação das instâncias de saúde e de justiça no enfrentamento ao abuso de drogas, substâncias entorpecentes e esteróides anabolizantes.